

# CONIC SEMESP

17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** INTELIGÊNCIA SOCIAL: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**SUBÁREA:** ADMINISTRAÇÃO

**INSTITUIÇÃO:** FACULDADE ENIAC

**AUTOR(ES):** KELLY CRISTINA OLIVEIRA DE SOUZA, CAIQUE KRESKI DA SILVA, JOSÉ CARLOS BARBOSA DE FIGUEIREDO

**ORIENTADOR(ES):** MARIA HELENA VELOSO SALGADO

**COLABORADOR(ES):** MESTRE RITA DE CASSIA GOMES

Realização:

SEMESP 

Apoio:

  
CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

## 1. RESUMO

Inteligência social é um termo pouco utilizado e conhecido dentre os outros tipos de inteligências existentes, entretanto, sua importância é tão importante e essencial quanto às outras. O objetivo deste trabalho é desenvolver o conhecimento a cerca da inteligência social refletidos nos comportamentos dos alunos universitários, apresentando dados e referências do assunto em pauta. Os conceitos utilizados abordam como a inteligência social é desenvolvida, as vantagens que ela nos proporciona nas relações interpessoais e quais são os déficits desencadeados pela mesma no ambiente escolar. Coletamos dados importantes sobre o tema através de pesquisas bibliográficas e visualizamos cenários onde a prática é desenvolvida. O trabalho propõe um entendimento mais amplo e estimulador do conceito de inteligência social.

**Palavras chave:** Inteligência Social. Comportamentos. Alunos Universitários.

## 2. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo as empresas investiram em inteligência intelectual, conseqüentemente as faculdades e universidades procuravam os alunos para essa competência. Entretanto os negócios sofreram muitas mudanças e entre elas valorizar a capacidade do relacionamento interpessoal, razão pela qual estudaremos a inteligência social e o comportamento dos alunos universitários.

O problema da pesquisa é investigar sobre a inteligência social e quais os comportamentos adotados pelos universitários?

As hipóteses que serão investigadas ao longo desse trabalho serão:(I) A inteligência dos alunos são favoráveis;(II) A inteligência social é neutra;(III) É desfavorável.

A justificativa deste artigo é a importância que Inteligência social tem na sociedade, para Goleman (2006), a mesma se divide em duas categorias amplas, a consciência social, que é definida como nos sentimos em relação aos outros, através dela desenvolvemos a empatia, a sintonia e a cognição social, e a facilidade social, que é designada ao que fazemos de posse dessa consciência, desenvolvendo nossa apresentação pessoal e as nossas preocupações.

Hill (2013) relata também que a maioria das pessoas não reconhece o fato de que quando você melhora a sua habilidade de relacionamento, você melhora a sua qualidade de vida.

### **3. OBJETIVOS**

O objetivo geral é conhecer quais práticas de comportamento são adotadas pelos alunos, com relação à inteligência social dentro das salas de aula.

Identificando quais comportamentos os alunos praticam dentro de sala de aula, além de entender quais as possíveis causas destes comportamentos e verificar a influência da inteligência social nos resultados obtidos, através de pesquisas e dados colhidos em sala de aula.

### **4. METODOLOGIA**

O método da pesquisa utilizado para o desenvolvimento desse artigo é o método bibliográfico.

Segundo Gil (2008), pesquisas bibliográficas são estudos realizados através de matérias já existentes como, livros e artigos científicos. Esse método tem como principal vantagem fornecer conhecimento para o leitor.

As pesquisas bibliográficas são consideradas documentos escritos que possam fornecer dados, como registros oficiais, dados estatísticos, relatórios e material audiovisual (CASARIN; CASARIN, 2012).

### **5. DESENVOLVIMENTO**

#### **5.1 DEFINIÇÕES TEÓRICAS**

Na pré-história, conhecido também como a idade da pedra, devido os desenhos expostos como esculturas dentro das cavernas, os homens primitivos vivia da força para poder sobreviver. Com essa habilidade conquistava alimentos e respeito, Conforme Hill (2013, p.7): “houve um tempo em que na história humana, em que o homem vivia da caça de animais selvagens, de peixes e frutos silvestres. O que tinha valor nesta época era a força.”

Com o passar dos anos o homem com a sua capacidade intelectual começou a revolucionar a história humana, surgindo à era da agricultura, o poder das posses de terras, a Revolução Industrial, e entre outras descobertas. Em cada

desenvolvimento e descoberta surgiu a ciência que revolucionou a comunicação, ou seja, o relacionamento entre as pessoas, conhecido como a Inteligência social.

Segundo Cury (2015), a inteligência é multifocal e possui três áreas que faz a nossa mente processar e criar a inteligência, sendo as duas primeiras inconscientes e a última, consciente. Essas áreas trabalham em nossas mentes organizando informações na nossa memória e construindo pensamento e emoções, que nos faz agir. São responsáveis também por lêem as memórias e produzem os pensamentos e interpretações, e por último a área consciente tem o poder de comandar o grau de memorização, maturidade, ou seja, responsável pelo nosso comportamento.

Conforme cita Buzan (2005), a inteligência social é um conjunto de habilidades sociais que adquirimos com o passar do tempo, para desenvolvermos essas habilidades é necessário relacionarmos com as pessoas de formas individuais, em pequenos grupos, e em ambientes com muitas pessoas, com essa prática o indivíduo está praticando uma comunicação cérebro a cérebro.

A inteligência Social pode ser definida também como a capacidade de reagir e entender de forma adequada ao seu meio social e através deste, desenvolver suas relações interpessoais.

### **5.1.1 – O CÉREBRO SOCIAL**

Através das descobertas da neurociência social, foram reveladas funções já conhecidas do cérebro em relação as nossas interações sociais e de que forma, as mesmas afetam biologicamente os indivíduos.

Quando é utilizado o termo cérebro social, ao constatar que “o próprio design do cérebro o torna sociável, inexoravelmente atraído para uma íntima ligação cérebro a cérebro sempre que nos entrosamos com outra pessoa” (GOLEMAN, 2006).

O cérebro social não é formado por uma parte específica do cérebro, pois todas as partes são compostas de uma série de funções, resultando em não existir uma área unicamente social.

## **5.2 RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS**

Ao decorrer da vida, os relacionamentos interpessoais são considerados de extrema importância, pois é através deles que desenvolvemos nossa capacidade de se relacionar com os outros. O homem é um ser social que necessita de comunicação para sobreviver na sociedade, os problemas de relacionamento impedem que o mesmo usufrua de uma vida satisfatória.

Logo, os relacionamentos interpessoais são considerados imprescindíveis para que você aumente sua inteligência social. Segundo Buzan (2005), as pessoas socialmente inteligentes são as que se destacam nos primeiros encontros, sendo lembradas por sua simpatia e cordialidade, pela atitude positiva e o interesse pelas demais pessoas.

### **5.3 A INTELIGÊNCIA SOCIAL PARA ALUNOS UNIVERSITÁRIOS**

O termo inteligência social foi utilizado pela primeira vez no início da década de 1920 pelo psicólogo Edward Thorndike, para ele, haviam três aspectos que estruturavam o conceito de inteligência, seria essas, a inteligência abstrata, que seria a habilidade de entender e administrar ideias, a inteligência mecânica, definida como as relações aos objetos concretos e a inteligência social, voltada as pessoas.

Vernon (2004, p. 359), propôs uma definição mais ampla para o termo:

Habilidade de se relacionar bem com as pessoas em geral, técnica social ou facilidade na sociedade, conhecimento de modos sociais, sensibilidade aos estímulos de outros membros do grupo, bem como compreensão das variações de humor ou reconhecimento dos traços de personalidade de pessoas estranhas.

A inteligência social tem vindo a ser associada ao sucesso escolar, profissional e social. Goleman (2006) descreve que devemos nos adequar as mudanças sociais e culturais em torno da educação e do emprego. Em um momento onde as competências de se comunicar, trabalhar em equipe, tomar iniciativas, são vistas como fundamentais frente a educação e ao desenvolvimento das habilidades dos indivíduos.

Além de estimular a empatia e solucionar pequenos problemas no âmbito escolar, a inteligência social se torna fundamental para o conhecimento dos indivíduos ao seu redor, capacidade de aceitar correções e críticas e aumento da sua autoestima em seus resultados perante as atividades.

Alunos que não possuem suas inteligências sociais totalmente desenvolvidas, apresentam sinais de retraimento, falta de convívio com outros grupos,

comportamentos de isolamento, lidar com questões ligadas a sua autocrítica e problemas relacionados a empatia, através deste último comportamento citado, é comum que alunos demonstrem descontentamento com os outros colegas de sala, passando a criar situações de conflitos, discussões e resultando em um ambiente desfavorável.

Dentro de um ambiente acadêmico, é necessário que os alunos possuam habilidades em comunicação, assertividade e em lidar com críticas após um feedback. Para Hill (2013, p. 19), a comunicação é definida:

Pense ainda em como a comunicação satisfaz sua necessidade de convívio social. Alguns cientistas afirmam que a comunicação é o principal meio pelo qual os relacionamentos se iniciam. Através da comunicação, muitas das necessidades humanas são satisfeitas.

Além de citar a importância da comunicação nas relações, Hill (2013, p. 44), também traz a assertividade, como peça fundamental.

A assertividade é habilidade social de fazer afirmações com segurança. É a forma de expressão mais direta, honesta e clara dos pensamentos e opiniões de uma pessoa, desde que não fira nem viole a integridade da outra pessoa. É a habilidade de falar o que precisa ser falado sem 'apelar' para palavras e palavras depreciativas para fazer valer sua opinião.

Fatores estes que são de extrema importância para o convívio dos alunos em sala de aula, com a interação social é capaz de moldar tanto nosso comportamento como o funcionamento do nosso organismo.

## **6. RESULTADOS**

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem como os alunos universitários se comportam diante de situações acadêmicas de acordo com o seu desenvolvimento ou não, de sua inteligência social. Martinho (2013), sugere uma abordagem ao pensamento reflexivo, salientando a importância da capacidade reflexiva da pessoa, o que lhe permite ter um comportamento proporcional ao meio social. De acordo com esse modelo de inteligência social, se envolvem vários métodos, como impulsividade, resolução de problemas, reciprocidade e comportamentos colaborativos. Foram constatados que alunos que não desenvolveram sua inteligência social, que é uma das inteligências presentes para o bom funcionamento humano, apresentaram isolamento, agressividade diante de seus companheiros de classe, além de falta ou inexistência de comunicação, tanto com seus colegas, quanto com seus professores e desentendimentos, dificultando o

desenvolvimento de seus relacionamentos interpessoais. Entretanto, também foram constatados, diante de pesquisas e observações, que alunos que possuem sua inteligência social desenvolvida, apresentaram facilidades relacionadas a empatia, a comunicação, a liderança em grupos sociais, assertividade e elaboração de críticas.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a inteligência social é importante no progresso de um aluno universitário. Foram pesquisadas as hipóteses ligadas ao comportamento dos alunos diante de situações que exigiram a inteligência social, se ela de fato, seria favorável ou desfavorável para a resolução dos mesmos. A metodologia utilizada foi de extrema importância, pois através das pesquisas bibliográficas, foi possível identificar os comportamentos que já haviam sido analisados anteriormente em situações reais.

O objetivo de conhecer as práticas que são adotadas pelos alunos em relação à inteligência social, também foi concluído, pois através do desenvolvimento do presente estudo, foram identificados quais comportamentos os alunos apresentavam em sala de aula. De acordo com os resultados obtidos, foi possível diferenciar os comportamentos de diferentes alunos, que desenvolveram ou não, suas habilidades ligadas a inteligência social.

Em virtude dos dados apresentados, o desenvolvimento desta prática influencia diretamente nos comportamentos dos alunos que estão inseridos em salas de aula, tanto consigo mesmo, quanto com os demais que são integrantes do grupo social.

## **8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BUZAN, Tony. **O poder da inteligência Social: 10 maneiras de ativar o seu gênio social.** São Paulo: Cutrix, 2005.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa Científica: da teoria à prática.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

CURY, Augusto. **O código da inteligência: a formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional.** Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Social: O Poder Oculto das Relações Humanas**. São Paulo: Elsevier, 2006.

HILL, Symon. **A era da Inteligência Social: A chave para extrair o melhor das relações humanas**. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

MARTINHO, Neide Patrícia Jorge Gaspar. **Inteligência Social em Alunos do Ensino Básico e Secundário: Diferenças em função do ano escolar e do momento de avaliação**. 2013. 61 p. Tese (Mestrado em Psicologia Social e Organizacional)- Instituto Superior de Línguas e Administração, Leiria, 2013. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3964/Tese%20Final%2009-08-2013.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

VERNON, P. E. (1933) **Some characteristics of the good judge of personality**. *Journal of Social Psychology*, 4, 42-57.